



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, maio/junho de 2006 - Ano 20 - nº 96

A 3 meses da maior festividade esportiva organizada pela Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE), a euforia entra em campo. Os inscritos para ir a Bertioga, SP, cidade litorânea que sediará o III Encontro Embrapa Brasil entre os dias 4 e 10 de outubro, já estão contando os dias para o tão esperado evento. A FAEE, em reunião com os representantes das cinco regiões participantes, já fechou o regulamento que guiará as competições esportivas.

Pág. 7



Arnaldo Mendes de Souza, da AEE/Soja, é o personagem na coluna Nossa Gente.

Pág. 6

No dia 5 de junho passado comemorou-se o Dia Mundial do Meio Ambiente. Mas será que temos mesmo o que comemorar? Leia artigo na pág. 3.

Auxílio Funeral
Confirmada sua implantação.

Pág. 5

Com a chegada do inverno, as doenças características do período acabam deixando muita gente de cama. Saiba quais são elas e como identificar seus sintomas.

Pág. 4



Visite o site da FAEE e acesse o *Jornal da Federação* (www.fae.org.br).

EDITORIAL



Há mais de 20 anos, embrapianos de todo o País começaram a dar as mãos em torno de uma idéia que, desde seu surgimento, teve apoio unânime: a promoção de uma melhor qualidade de vida aos empregados da Embrapa. A partir daí várias Associações nasceram por todo o Brasil e, mesmo com recursos limitados, não mediram esforços para levar a cada sócio um pedaço da benfeitoria que estavam construindo naquelas primeiras instalações.

Com o passar do tempo, as AEEs perceberam que

o número de associados e instituições crescia consideravelmente e se tornava evidente a necessidade de um órgão gestor, que pudesse trabalhar em parceria com as Associações. Nessa época, mais precisamente em maio de 1984, surge a Federação das Associações dos

Empregados da Embrapa (FAEE).

Desde o início, a Federação foi criada para apoiar as AEEs, e tem cumprido seu papel com afinco e sucesso durante todo esse tempo de existência. Os recursos dos quais a FAEE dispõe para realização de seu trabalho são advindos de patrocínios, apoio de algumas instituições e principalmente do agenciamento e taxa de administração do seguro. Todos os eventos promovidos pela Federação dependem dessas fontes capitais. Sem a colaboração dos associados nada aconteceria.

O plano Apólice de Seguro de Vida – um dos mais importantes dentro da empresa –, o plano odontológico, o plano Auxílio Funeral, que será implantado em breve, e todas as promoções da Instituição, tanto no âmbito do esporte quanto no lazer ou na cultura, dependem da direta participação dos funcionários da Embrapa.

O Seguro é o plano mais importante da Federação e o que possibilita serem feitas todas as benfeitorias aos embrapianos. É por isso que a FAEE está sempre convocando os empregados da Embrapa a fazerem parte desse plano. É a maneira mais eficiente de contribuição com os projetos da Federação, que existem exclusivamente para beneficiar cada trabalhador da Embrapa.

A FAEE existe unicamente para proporcionar maior qualidade de vida aos embrapianos, com responsabilidade, empenho e justiça. Não é por acaso que está há quase 23 anos à frente da administração das Associações. E tudo

que a Federação necessita para permanecer com seu trabalho é do apoio dos empregados da Embrapa. Só assim suas promoções permanecerão acontecendo, como é o caso da próxima realização: o III Encontro Embrapa Brasil, na cidade de Bertiooga, SP, entre os dias 4 e 10 de outubro próximo.

Que todo embrapiano possa compreender a importância de sua colaboração com nossa instituição e, por meio disso, buscar participar de nossos projetos, para que juntos possamos comemorar a vitória maior: a união dos trabalhadores da Embrapa de todo o País, por intermédio do esporte, do lazer e da cultura.

Manoel Pessoa Filho
Presidente da FAEE
diretoria@faee.org.br

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente: Manoel Pessoa Filho
Vice-Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Diretores: Rosângela dos Reis Guimarães
Eurenice Neves de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares:
Marcos Antônio de Freitas (AEE/CNPGL)
Gilmar Chaves Alves (AEE/Pelotas)
José Ribamar Santos (AEE/Pará)

Suplentes:

Antonio Aldaberto de Brito (AEE/CNPA)
Dina Haluco Tamashiro (AEE/CNPGC)
João Ronaldo NOVACHINSKI (AEE/Dourados)

Presidentes das AEEs:

AEE/DF - Paulo César Rodrigues Vieira
AEE/Hortaliças - Antônio Olímpio dos Santos
AEE/Cerrados - Gelson Aurélio Minela
AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrijo
AEE/Arroz e Feijão - Stênio Teodoro Napoleão

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS EMPREGADOS DA EMBRAPA - FAEE

AEE/CNPGC - Dina Haluco Tamasiro
AEE/Pantanal - Oslain Domingos Brancos
AEE/Dourados - Fatimo Colman Batista
AEE/CNPAB - Itamar Garcia Ignácio
AEPARJ - Sérgio Trabalí Camargo Filho
AEE/RC - Márcia Regina Grandorff
AEE/GL - Marcos Antonio de Freitas
AEE/CNPMs - Antônio Lucas de Lima
AEE/CTAA - Renata Maria Avilla Paldés
AEE/São Carlos - Danilo de Paula Moreira
AEE/Santa Mônica - Sidney dos Santos
AEE/CNPS - Sérgio Gomes
AEE/CNPNTIA - Jorge dos Santos Teixeira Filho
AEE/CNPMPF - Maria da Conceição P. B. Santos
AEE/CNPA - Sérgio Cobel da Silva
AEE/Parnaíba - Francisco Diassis C. da Silva
AEE/CNPC - Expedito Barbosa
AEE/Fortaleza - Maria de Nazaré F. Magalhães
AEE/Sergipe - Arnaldo Santos Rodrigues
AESA - Lícia Mara Marinho da Silva

AEE/RN - Tarcísio Batista Dantas
AEE/Teresina - Raimundo B. de Araújo Neto
AEE/Acre - John Lennon Mesquita Catão
AEE/Roraima - Rita de Cássia Pompeu de Sousa
AEE/Rondônia - Jade Jalbar Ribas
AEE/Amapá - Raimundo Pinheiro Lopes Filho
AEE/Amazonas - Antônio Sabino Neto
AEE/Oeste Paraense - Nivaldo N. de Carvalho
AEE/Pará - José Maria Fernandes
AEE/Bento Gonçalves - Odoni Loris P. de Oliveira
AEE/Florestal - Solange Cristina Bergamo
AEE/Pelotas - Gilmar Chaves Alves
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSO - Édio Luiz Klein
AEE/CNPSo - Emídio Casagrande
AEE/Passo Fundo - Orosimbo Silveira Carvalho
AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa
- Cleison Emidio de Souza

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte CR Quadra 714/715 Bloco
"B" Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780

Telefax: (0xx61) 3347-3590 - 3347-5401 - 3340-4587
E-mail: secretaria@faee.org.br

Homepage: www.faae.org.br

Jornalista Responsável: Raquel Siqueira de Lemos
MTb 2241/DF - E-mail: raquel@sct.embrapa.br

Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.

Redação: Raquel Siqueira de Lemos e Rafael Sabino (Estagiário)

Edição e Revisão de Texto: Raquel Siqueira de Lemos
Editoração Eletrônica e Arte: Hilton Pereira Sant'Ana

Impressão e Acabamento: Editora e Encadernadora Brilho Solar

Tiragem: 5 mil exemplares

EDUCAR PARA PRESERVAR

No dia 5 de junho passado comemorou-se o Dia Mundial do Meio Ambiente, mas, infelizmente, percebo que não tivemos muito o que comemorar. Apesar de termos um número bastante ele-



vado de ONGs voltadas para o meio ambiente no Brasil, pode-se perceber ainda uma grande carência do que se fazer, ou como se fazer para preservar o meio em que vivemos de forma realmente eficaz. O que se observa é que nas classes sociais mais favorecidas se confunde ambientalismo com a prática de esportes radicais e ou "ecoturismo". Já nas classes menos favorecidas, pensa-se que a prática de se preservar é algo de outro mundo, isso, é claro, quando se tem pelo menos contato com o assunto.

É importante salientar que o ser humano é a única espécie animal que adapta o meio para si. Enquanto todos os outros seres vivos deste planeta tendem a se adaptar

ao meio. Portanto, nós, seres humanos, possuímos a necessidade de consumirmos aquilo que precisamos para viver bem. E é exatamente aí que encontramos vários problemas. Hora! Não somos os donos da natureza, e esta também não deve ser encarada como intocável. Na realidade, somos guardiões, uma vez que somos dotados de "racionalidade", e devemos entender de uma vez por todas que temos não apenas que criar, mas, principalmente, pôr em prática a auto-sustentabilidade (forma racional de usufruir a natureza).

Outro fator de suma importância, que como cidadãos conscientes temos que ter em mente, é que praticar ecologia não é tarefa apenas de biólogos. Parece coisa de décadas passadas, mas ainda hoje muita gente pensa dessa forma. Se você fecha a torneira da pia, ao escovar os dentes, ou fazer a barba, estará praticando ecologia; se mantém o motor do seu carro sempre regulado, estará praticando ecologia; se usa balde para lavar o carro, estará praticando ecologia; se não joga papel pela janela do ônibus ou de seu carro, estará praticando ecologia. Enfim, existem várias formas de se preservar o meio em que vivemos, sem precisar desprender de muito tempo ou de grandes quantias em dinheiro. O mínimo já será o bastante.

No entanto, quem puder dar maior contribuição, que o faça, não é mesmo? Como por

exemplo, cobrar das autoridades competentes ações para coibir a invasão de nossas áreas verdes; lutar pelo crescimento de nossas cidades, sem a agressão do meio ambiente, que, por vezes, sofre com o desmatamento. Podemos também denunciar o tráfico e o porte ilegal de animais silvestres, que muitas vezes nos omitimos, pelo fato de se tratar de um amigo que tem como hobby uma "jibóia ilegal" em cativeiro, por exemplo.

Como biólogo e, principalmente, como cidadão brasileiro, não vejo muito o que se comemorar nessa semana do meio ambiente. Mas, como educador, vejo a crescente responsabilidade e o dever de se levar à comunidade o conhecimento básico sobre o porquê e, principalmente, de como podemos preservar o meio ambiente em que vivemos. Não apenas na área ambiental, mas, em todas as áreas, a educação ainda é a melhor saída. Temos que reerguer a bandeira de que é preciso conhecer para se preservar. Sei que muita gente poderá dizer: "Mas de novo esse papo ecochato"! Sim, educar é muito difícil, e não é algo com final definido. Na realidade, funciona como tudo neste planeta. A educação é um ciclo, ou seja, não tem fim. Tem-se que fazer educação, sempre, caso contrário, não se terá um bom resultado. Não obstante, não seria diferente com a educação ambiental.

Em pleno século 21, nos deparamos com poluição dos

rios; o aumento exacerbado do efeito estufa; o aquecimento global; as altas taxas de gases tóxicos enviados a nossa atmosfera. Em contrapartida, não sei se de forma consciente, ou não, a natureza nos "dá em troca" ciclones tropicais, inundações, secas, tsunamis, chuvas de granizo com pedras de gelo do tamanho de bolas de golfe, ilhas de calor e doença, como, por exemplo; o mal da vaca louca.

É claro que temos que crescer como tecnologia, como profissionais, como indústria, como comércio, como comunicação, como cientistas e muito mais. Porém, clamo para que não desprezemos a humanização. Precisamos ser cada vez mais



e mais humanos, pois só por meio de nossa sensibilidade e uso da razão vamos conseguir viver em paz com a natureza!

Rogério Primo P. dos Santos
Biólogo, professor, educador ambiental e funcionário do Jardim Zoológico de Brasília.

QUESTÃO

DE SAÚDE

Inverno - Doenças à vista!!!

Todo ano é a mesma coisa: basta a temperatura baixar para a maioria das pessoas começar a reclamar. Tosse, nariz escorrendo, febre alta, dores no corpo... Esses são os sintomas mais freqüentes das gripes, resfriados e de outras doenças de inverno.

As doenças de inverno são aquelas que atacam - principalmente - o sistema respiratório, como a asma, gripe, pneumonia, bronquite asmática, rinite e sinusite. Outra doença bastante comum nessa época do ano é a conjuntivite.

Todo cuidado é pouco

Apesar de as crianças e os idosos serem as vítimas mais fáceis de contrair qualquer uma dessas enfermidades, ninguém está livre de pegar uma doença de inverno. Isso porque, durante os dias mais frios, as defesas imunológicas do organismo ficam mais fracas, pois ele gasta mais energia para manter o corpo aquecido.

“É claro que há como se proteger das doenças de inverno. Uma das maneiras é evitar ficar em aglomerados humanos, o que é muito difícil de acontecer, já que ninguém quer ficar isolado do mundo”, lembra Hélio Lopes, médico infectologista e presidente do Departamento de Infectologia da Associação Paulista de Medicina. Já para as doenças alérgicas, ele diz que não há

muito o que se fazer, pois a pessoa já nasce com esse quadro. Mas o especialista lembra que manter o ambiente muito bem limpo, para não haver acúmulo de pó e mofo, é essencial para evitar ao máximo as crises alérgicas.

De olhos bem abertos

Grande parte das doenças de inverno não apresenta uma alarmante muito grande, desde que tratada adequadamente e logo no seu início. Caso contrário, essas enfermidades podem se complicar e deixar o caso mais grave. “As doenças típicas dessa estação têm de ser diagnosticadas corretamente e tem de haver um tratamento preciso. Se não houver isso, elas podem se agravar. Uma simples gripe, por exemplo, pode acabar em uma séria pneumonia”, alerta Lopes.



Doenças e seus sintomas

Gripe: doença causada pelo vírus Influenza, que ataca as vias respiratórias, provocando uma queda de resistência. Diferentemente do que as pessoas costumam pensar, não existe um remédio para curar a gripe,

mas sim para aliviar seus sintomas. Se não houver complicações, tende a desaparecer em cerca de 3 dias. Caso contrário, pode se tornar uma pneumonia. Sintomas: dores no corpo inteiro, inclusive na cabeça.

Pneumonia: seu principal agente é a bactéria pneumococo, que provoca uma inflamação no pulmão. Com isso, a pessoa fica com mais dificuldade para respirar. Sintomas: tosse expectorante, devido à formação de secreção purulenta no pulmão, proveniente da inflamação; falta de ar e dor na região do pulmão durante a inspiração.

Bronquite asmática (asma brônquica): é uma inflamação dos brônquios causada por bactérias e vírus, o que impede a perfeita passagem do ar até os pulmões, causando uma restrição respiratória. Sintomas: catarro, tosse, febre e falta de ar.

Rinite: é o famoso nariz escorrendo ou entupido. A pessoa já nasce com essa característica alérgica. Geralmente, as pessoas que têm rinite alérgica apresentam uma sensibilidade maior nas áreas onde ela ocorre (seios da face), fazendo com que o quadro possa evoluir para uma sinusite. Sintomas: coriza, espirros e coceira nos olhos, boca e nariz.

Sinusite: é a infecção da parte interna dos seios da face, causando uma forte pressão e sensação de congestionamento nessa região. Sintomas: forte dor abaixo dos olhos, secreção pu-

rulenta pelo nariz, tontura e mal-estar.

Asma: é uma doença alérgica. O agente causador, que varia de uma pessoa para outra, causa um espasmo no pulmão, fazendo com que ele se feche, impossibilitando a



passagem correta do ar. Sintomas: a dificuldade para respirar e chiados do pulmão.

Conjuntivite por irritação: uma das poucas doenças de inverno que não está ligada às vias respiratórias. Esse tipo de conjuntivite é bastante comum no inverno, porque os olhos não estão protegidos contra o frio, o vento e a poluição. Geralmente, o problema tende a melhorar de um dia para o outro. Não é contagiosa nem há a presença de secreção. Sintomas: olhos vermelhos, irritados, com a sensação de coceira.

AEE EM DESTAQUE

A importância da participação

A Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE), nos seus mais de 22 anos de existência, sempre tem trabalhado em prol de um único objetivo: elevar a qualidade de vida de cada embrapiano. E todas as conquistas só foram possíveis graças à colaboração e parceria com as Associações dos Empregados da Embrapa (AEEs). Mas infelizmente essa participação tem diminuído nos últimos meses.

Exemplo concreto é esta página que, nesta edição do *Jornal da Federação*, foi reservada para fotos de eventos juninos realizados pelas AEEs. No entanto, este texto foi composto para substituir as imagens que

não chegaram. Atualmente, 42 Associações compõem o quadro de filiação da FAEE, mas apenas uma delas enviou material.

O jornal é feito única e exclusivamente para os associados das AEEs. Nele são publicadas informações a respeito de eventos e novidades relacionados à FAEE e às Associações que interessam diretamente a cada sócio, de norte a sul do Brasil. É uma maneira de promover a integração entre os empregados da Embrapa, mesmo a distância, por meio da comunicação. Daí a importância da participação das Associações, maiores interessadas nesse trabalho.

A Revista *Grandes Encontros* é mais uma vítima da

falta de colaboração por parte da maioria das AEEs. Prevista para ser lançada em outubro, teve sua publicação adiada devido à escassez de material informativo e de imagem, solicitado às Associações desde meados de 2005. Sua apresentação aos embrapianos estava programada para acontecer em uma data bem especial: o III Encontro Embrapa Brasil, em Bertioga, SP.

A publicação seria um modo de coroar os jogos por meio de uma espécie de álbum de fotografias, contendo nele informações e fotos das duas primeiras olimpíadas nacionais e dos vários encontros regionais realizados ao longo dos anos. Lamentavelmente, o evento não terá esse

prêmio extra e esse projeto só sairá da idéia e entrará no papel com a ajuda de todos.

A Federação, em união com as AEEs, forma uma família. E como administradora dessa imensa aliança, busca fazer o possível para que essa corrente jamais se quebre, mas cresça e evolua cada vez mais. Por isso, por mínima que seja a colaboração de cada embrapiano, para a FAEE ela é de grande valor. A união da participação de cada empregado é o segredo da força que transforma em realidade os projetos de uma instituição. Participem e façam acontecer!

ARRAIÁ DA AEE/DF



Fotos: Arquivo da ACS



Aquecida com quentão e fogueira, ao som do forró pé-de-serra de Nei Marques e Cristiano, a festa junina da AEE/DF, realizada no último dia 23, foi um sucesso. A quadrilha *Riscou, Queimou*, com seus 50 integrantes, teve participação especial. Nas fotos ao lado, as “barraqueiras” da Assessoria de Comunicação da Embrapa, que distribuíram alegria em noite de céu estrelado, fogos e balões.

NOSSA GENTE

A FORÇA DA PARAÍBA NOS CAMPOS DE LONDRINA

Paraibano de nascença e sulista de coração, o agricultor Arnaldo de Souza vive em Londrina há 45 anos. Através de sua profissão, construiu sua vida trabalhando na Embrapa e participou ativamente da história de vida da AEE/Soja.

A saga do lavrador paraibano de 50 anos Arnaldo Mendes de Souza começa na cidade de Patos, sertão da Paraíba. Foi lá onde ele nasceu, aprendeu as primeiras palavras, a dar seus primeiros passos e onde teve seu primeiro contato com a lavoura. Seus pais eram agricultores e, assim como na maioria das famílias humildes do interior do País, ele e seus irmãos foram incentivados a aprender o ofício dos pais para ajudá-los no trabalho e sustento da casa. Mas com ele aconteceu um pouco diferente.

Xarazinho, como é chamado por todos, aos 5 anos de idade foi para o Sul com sua família, que se instalou em Londrina, PR, na esperança de melhores oportunidades. Como toda criança, se divertia com a situação, mas não imaginava que pouco tempo depois iria deixar de ser menino para ser homem, tendo de trabalhar para ajudar nas despesas da família ainda contando seus 9 anos.

“Com 5 anos vim com minha família para Londrina, em busca de melhores oportunidades. Até achei a mudança divertida, pois aqui rapidamente fiz amigos, que eram bem diferentes dos que deixei em Patos, na Paraíba. Eram japoneses, alemães,

turcos, todos filhos de imigrantes. Jogávamos futebol no Campo da Vila Nova, minha diversão preferida. Tinham a bolinha de gude, pipa, etc. Mas isso foi por pouco tempo porque aos 9 anos de idade comecei a vender jornal, salgadinhos e a fazer alguns serviços de casa para ajudar minha família”, conta Arnaldo.

Após terminar os estudos do primário, Arnaldo entrou para o seminário londrino Vicente Palote, onde viveu em internato por 3 anos. Aos 17 voltou para casa no intuito de ajudar a família, que passava por uma das fases mais difíceis desde a mudança. Essa foi uma das épocas em que *Xarazinho* mais suou a camisa em busca de melhorias para seus parentes e para si próprio. Em menos de 1 ano foi fren-

tista de posto de gasolina, vendedor em banca de jornal e até operário em uma carvoaria.

Arquivo AEE/Soja



Xarazinho: “Tenho orgulho de trabalhar na Embrapa”

Aos 18 anos, o paraibano mais sulista de Londrina viajou até a capital do Paraná, Curitiba. Soldado Souza, assim era chamado após seu alistamento no Exército curitibano, onde permaneceu por 10 meses, voltando para casa na primeira baixa.

Em vésperas de completar seus 23 anos, entrou na Embrapa para trabalhar como agricultor nos campos da Empresa, realizando justamente o serviço que, quando ainda menino, sempre via seu pai fazer em seu pedacinho de terra, em Patos, na Paraíba. Hoje,

prestes a se aposentar, mas ainda atuando nos mesmos campos de outrora, Arnaldo sente-se feliz e vitorioso por ter conseguido superar as dificuldades, ajudado seus parentes e constituído sua própria família. Segundo ele, a Embrapa e a AEE de Londrina contribuíram bastante para suas conquistas.

“Tenho orgulho de trabalhar na Embrapa. Os benefícios da Empresa ajudaram-me a manter minha família. A AEE / Soja sempre foi importante na vida dos funcionários da Embrapa, organizando atividades para integrar associados, seus familiares e amigos. Mesmo sem sede própria, promovia confraternizações, campeonatos esportivos e vários outros eventos para os sócios. Participei e ajudei na realização de todos os encontros Embrapa Sul, em Londrina, pois é um evento especial que reúne embrapianos de Unidades diferentes para praticar esportes e confraternizarem-se. Espero participar do III Embrapa Brasil. Tenho certeza de que será um sucesso”, conclui *Xarazinho*.

Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo

AUXÍLIO FUNERAL EM FASE DE IMPLANTAÇÃO

A Diretoria da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa (FAEE) confirmou a implantação, em breve, do novo benefício aos segurados da FAEE: o Auxílio Funeral. Trata-se de mais um plano (a ser ratificado em Assembleia, durante o III Encontro Embrapa Brasil, em outubro) que será adicionado à Apólice do Seguro de Vida, podendo ser utilizado por ocasião de falecimento do participante

e/ou de seus dependentes legais (cônjuge e filhos) e agregados (pai, mãe e irmãos) para pagamento de despesas funerárias.

São considerados beneficiários: o segurado e seus dependentes legais e agregados, esses últimos de acordo com indicação do participante no ato da adesão. O valor mensal do Auxílio Funeral a cada segurado é de R\$ 1,50 (um real e cinquenta centavos), valor esse que já inclui os

dependentes legais. Quanto aos agregados, para cada um será cobrada uma taxa de R\$ 4,50 (quatro reais e cinquenta centavos). São valores irrisórios e que poderão beneficiar os envolvidos no plano em R\$ 1.500 (um mil e quinhentos reais), para cada óbito.

Cerca de 1.300 empregados da Embrapa já se mostraram interessados nesse novo benefício. A FAEE tem orgulho em

poder estar com o associado em todos os momentos, levando a cada um, e respectivos beneficiários, o máximo de conforto possível.

As adesões podem ser feitas a qualquer momento. Para maiores informações entre em contato conosco pelo e-mail seguro1@faee.org.br ou pelo fone (61) 3347-3590.

III ENCONTRO EMBRAPA BRASIL

A HORA ESTA CHEGANDO

A cada dia que passa diminui um pouco mais a distância que separa o III Encontro Embrapa Brasil de seus participantes. E, com isso, aumenta mais a ansiedade dos associados.

Essa agitação da espera é facilmente percebida nos bate-papos de corredor, presentes nas 40 Associações espalhadas por todo país.

O tão esperado evento está em sua terceira edição e será realizado



de 4 a 10 de outubro deste ano, no Sesc Bertiooga, São Paulo. De acordo com a FAEE,

principal organizadora das olimpíadas, espera-se para esse encontro cerca de 1.500 pessoas, entre associados, dependentes e convidados.

O regulamento dos jogos foi fechado no começo de março, em reunião entre a direção da FAEE, representantes das cinco regiões participantes e membros do Conselho Fiscal e Auditoria da Federação.

Agora, faltando 3 meses para o início do evento, todos os participantes estão em contagem regressiva, com o pensamento voltado para a bela cidade litorânea de Bertiooga.

Informações adicionais a respeito do III Encontro Embrapa Brasil podem ser conseguidas na Federação, pelo fone: (61) 3347-3590 ou via e-mail: diretoria@faee.org.br.

Único - Verso

Filho de três estações
De três pontos cardeais
De climas tão desiguais
As três raças encantadas
Três américas zangadas
Dividindo os oceanos
Já se somam tantos anos
Meu universo não ri
Coração em pedaços
Respirando estilhaços
Natureza ferida
A humanidade perdida
Desencontro da paz
As guerras de antes e de agora
Já se somam tantos anos
Meu universo só chora
Gentes tão divididas
Liberdade enfraquecida
Crianças subnutridas
Fome dissimulada
Canções desesperadas
Crenças em devaneio
Já se somam tantos anos
Meu universo está feio
Ah, meu sonho de ilusão
Meu perseguir iludido
Minhas águas desviadas
Nos cursos desconhecidos
Vou esperar descansado
Meu descansar infinito

Ai meu universo querido
Já se somam tantos anos
Que eu te quero bonito

Ah, meu sonho de ilusão
Meu perseguir iludido
Minhas águas desviadas
Nos cursos desconhecidos
Vou esperar descansado
Meu descansar infinito

Ai meu universo querido
Já se somam tantos anos
Que eu te quero bonito

Manoel Pessoa

A rua dos cataventos

Da vez primeira em que me assassinaram,
Perdi um jeito de sorrir que eu tinha.
Depois, a cada vez que me mataram,
Foram levando qualquer coisa minha.

Hoje, dos meu cadáveres eu sou
O mais desnudo, o que não tem mais nada.
Arde um toco de Vela amarelada,
Como único bem que me ficou.

Vinde! Corvos, chacais, ladrões de estrada!
Pois dessa mão avaramente adunca
Não haverão de arrancar a luz sagrada!

Aves da noite! Asas do horror! Voejai!
Que a luz trêmula e triste como um ai,
A luz de um morto não se apaga nunca!

Mário Quintana
Poeta

Timidez

Basta-me um pequeno gesto,
feito de longe e de leve,
para que venhas comigo
e eu para sempre te leve...

- mas só esse eu não farei.

Uma palavra caída
das montanhas dos instantes
desmancha todos os mares
e une as terras mais
distantes...

- palavra que não direi.

Para que tu me adivinhes,
entre os ventos taciturnos,
apago meus pensamentos,
ponho vestidos noturnos,

- que amargamente inventei.

E, enquanto não me descobres,
os mundos vão navegando
nos ares certos do tempo,
até não se sabe quando...

e um dia me acabarei.

Cecília Meireles
Poetisa

SEGURO AUTO
até **30%** de desconto

**EXISTEM COISAS
QUE VOCÊ NÃO PODE
DEIXAR DE FAZER:**

**INVESTIR EM VOCÊ
E NA SEGURANÇA
DE SUA FAMÍLIA**



39 anos em Seguros

www.assure.com.br

0800 643 6071

(61) 3226-6071

SCS - Qd. 8 - Bl. "B" 50 - Salas 501 a 507
Edifício Venâncio 2000 - Brasília - DF